

PRIORIDADES DE PESQUISA EM SAÚDE E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM

O debate das prioridades de pesquisa em saúde exige sua atualização num momento em que as áreas de conhecimento e as linhas de pesquisa em enfermagem, orientadoras da produção científica desse campo, passam a ocupar espaço privilegiado na pauta de discussões da área.

A enfermagem constitui-se como campo de conhecimento aplicado na grande área da saúde e com tal alinha-se às políticas de saúde de uma forma mais geral. Pensar as prioridades de pesquisa em enfermagem significa apontar focos de interesse e de investimentos sobre os quais o conjunto de pesquisadores possa estabelecer consensos.

A necessidade de definições claras de prioridades e políticas de pesquisa em saúde tem sido destacada no cenário nacional e internacional nos últimos anos. A Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) define a pesquisa em saúde como o conjunto de conhecimentos, tecnologias e inovações produzidos que resultam em melhoria da saúde da população, destacando o caráter aplicado de tal campo de investigação.

A Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) é definida como um instrumento de gestão pelo qual o Ministério da Saúde (MS) detalha as prioridades de pesquisa para esse campo. Coloca-se como parte fundamental da PNCTIS e objetiva aumentar a seletividade e capacidade de indução de iniciativas de fomento à pesquisa no país.

A ANPPS tem como pressuposto respeitar as necessidades nacionais e regionais de saúde e aumentar a indução seletiva para a produção de conhecimentos e bens materiais e processuais em áreas prioritárias para o desenvolvimento das políticas sociais.

A política de pesquisa em saúde e a ANPPS estão atualmente orientando a alocação de recursos do Ministério da Saúde para a investigação e avanço científico, impactando os investimentos brasileiros globais para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Essa constatação exige um posicionamento da enfermagem quanto ao seu alinhamento ou independência em relação à Agenda na definição das suas prioridades de pesquisa e também das suas linhas de pesquisa e áreas de conhecimento.

Com o crescimento observado nos últimos anos dos Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem também o número de pesquisadores vem apresentando crescimento exponencial, com impacto sobre as demandas às agências de fomento e sobre os recursos disponibilizados para a área. Por outro lado, esse crescimento não vem sendo capaz de corrigir as assimetrias entre as regiões geográficas brasileiras. Cabe destacar que a distribuição dos Cursos de Doutorado em Enfermagem no Brasil é caudatária da mesma assimetria entre as regiões brasileiras, no conjunto das pós-graduações, evidenciando a concentração desses programas na Região Sudeste e, de certa forma, a perpetuação da carência de pesquisas, de pesquisadores e de formação de doutores em algumas regiões do país.

A discussão das prioridades de pesquisa em enfermagem não é nova no campo, uma vez que o documento Agenda Estratégica para a Pesquisa e Pós-Graduação da Enfermagem Brasileira, aprovado em 2003, no Rio de Janeiro, durante o 55º CBEn, propõe a construção coletiva de uma agenda nacional de prioridades de pesquisa em enfermagem, com a seleção de temas e problemas de pesquisa, fundamentada na relação entre as iniciativas das universidades e as demandas sociais.

O estabelecimento de prioridades de pesquisa em enfermagem implica ajustar o foco desse campo de pesquisa naquilo que é essencial para dar visibilidade ao saber próprio constituído, ou seja, no cuidado de enfermagem como categoria teórica, nos sujeitos do cuidado, nas competências profissionais e também nos grandes problemas nacionais transversais, de forma a melhor definir o campo disciplinar e a faceta interdisciplinar desse campo de conhecimentos.

Nesse contexto, partindo da proposição das 24 Subagendas e considerando o movimento histórico de desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, propomos uma reordenação dos campos de investigação.

As prioridades de pesquisa em enfermagem, portanto, conforme propomos, devem ser definidas tendo como eixos orientadores: o cuidado de enfermagem e os seus sujeitos; os problemas nacionais transversais; as competências profissionais; e os objetos de pesquisa que exigem indução para o seu fortalecimento. As prioridades de pesquisa em enfermagem, portanto, devem ser definidas tendo como paradigmas orientadores o cuidado de enfermagem, os sujeitos do cuidado, os problemas nacionais transversais, as competências profissionais e os campos de pesquisa que exigem indução para o seu desenvolvimento e fortalecimento, caracterizando a prática de pesquisa disciplinar do campo, focada não apenas nos processos mórbidos e no problema clínico, mas na visão integral do processo saúde-doença.

Esses paradigmas orientadores exigem o alinhamento das suas linhas de pesquisa em eixos temáticos, que vem caracterizando a prática de pesquisa desse campo, quais sejam: 1) Saúde, Ambiente, Trabalho e Biossegurança em Enfermagem; 2) Avaliação de Tecnologias de Enfermagem e Economia da Saúde; 3) Investigação Clínica em Enfermagem; 4) Gestão do Trabalho e Educação em Saúde; 5) Sistemas e Políticas de Saúde; 6) Cuidado de Enfermagem à Saúde do Idoso; 7) Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher; 8) Cuidado de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente; 9) Cuidado de Enfermagem à Saúde Mental; 10) Cuidado de Enfermagem às Doenças Transmissíveis; 11) Cuidado de Enfermagem às Doenças Não Transmissíveis.

Por sua vez, o fortalecimento das pesquisas tecnológicas e de inovação apresenta-se como desafio, constituindo processos e produtos do cuidado de enfermagem, buscando melhor definir o desenvolvimento de tecnologias duras, mas também de tecnologias relacionais de cuidado.

O desafio do recorte do objeto de pesquisa deve ser enfrentado, articulando-se o processo de cuidar de enfermagem e suas exigências e condições particulares, permitindo circunscrever um campo de saber próprio, impactando tanto a pesquisa quanto a prática profissional.

Afirma-se, dessa forma, a especificidade da pesquisa em enfermagem no contexto das prioridades de pesquisa em saúde, de forma a permitir a articulação de teorias auxiliares com os paradigmas próprios orientadores desse campo de saber, com vistas à construção de uma ciência da enfermagem, como propõem diversos autores.

Concluímos a necessidade de caracterizar a prática de pesquisa do campo da enfermagem, focada não apenas nos processos mórbidos e nos problemas clínicos, mas numa visão integral do processo saúde-doença, articulada à inter e transdisciplinaridade, mas sem deixar de demarcar o seu campo próprio de saber, a sua disciplinaridade.

Denize Cristina de Oliveira

Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Programas de Pós-graduação em Enfermagem e Psicologia Social/UERJ.